

Reprodução/Instagram/@oliviahalle



Franjas rosa e preta dão movimento ao verde monocromático

Romantismo x militarismo

A estética romântica também ganha força. Mangas princesa e minivestidos boneca trazem volumes, feminilidade e referências de outras décadas para as produções. Do outro lado, estampas militares acrescentam uma leitura utilitária.

A combinação entre os extremos é uma das características da temporada. Rafaela define essa mistura como “a arte do contraste intencional”, o conhecido high-low. “Elas coexistem porque a mulher contemporânea transita por diferentes papéis e estilos”, diz Rafaela.

O xadrez entra nessa mesma lógica. Tradicionalmente associado ao inverno, ele aparece também nas produções de verão. Já as estampas florais permanecem entre as apostas.

Cor sem medo

Na cartela de cores, o vermelho-tomate surge como um dos tons de destaque. Mas, para o estilista Salomão Ferretti, o movimento é maior do que uma única cor. “O que mais me chama a atenção é esse retorno do vintage como repertório”, afirma.

O resgate aparece em sapatos, acessórios, formas e cores, caso dos sapatos jelly, que voltaram com força puxados por marcas como Melissa, retomando uma memória afetiva que conversa com diferentes gerações. Para o estilista, porém, a verdadeira tendência da temporada é a autenticidade, com o direito de escolher, misturar e usar o que faz sentido, sem que isso represente uma nova obrigação.

Salomão acrescenta que azul, verde, amarelo, laranja e outras tonalidades também reaparecem em propostas que conversam com as décadas de 1970 e 1980. O bordô, que ganhou força no outono-inverno, completa esse percurso de volta às cores.

Para Salomão, a ideia de uma “cor obrigatória” da temporada perde força diante desse cenário plural. Enquanto a Pantone elegeu o Cloud Dancer, um branco suave, como cor de 2026, seu relatório de primavera-verão apresenta uma paleta ampla, com vermelhos, verdes, lilases, amarelos, azuis e neutros — sinal de que as cores hoje funcionam mais como proposta do que como regra.

O color blocking também volta a ganhar força. “Eu acredito muito nos verdes, laranjas, amarelos, azuis e roxos e, principalmente, nas combinações entre eles e seus subtons. O color blocking volta a ser interessante justamente por permitir esse diálogo”,

Reprodução/Instagram/@sarinagomess



Xadrez sai do inverno e vira look de verão

Reprodução/Instagram/@cphfw



Cesta de palha traz a textura natural que a temporada pede

ressalta Salomão. Os neutros, porém, continuam em cena: “Se você ama preto, use preto.”

A valorização das cores será o ponto central do próximo desfile da Ferretti Wear, Somos as Cores. A apresentação terá verde, roxo, laranja, azul, amarelo e diferentes subtons combinados a estampas, texturas e color blocking. “Nós começamos com cor e terminamos com cor. Não existe aquela narrativa de começar no cinza para depois descobrir a cor. A cor já existe”, destaca o estilista.

Nos tecidos, o linho aparece como uma das apostas mais duradouras. “O linho e as texturas naturais, as listras náuticas atemporais, o trabalho artesanal do laise, a alfaiataria bem cortada e o movimento contínuo das franjas que vêm se reinventando nas coleções internacionais desde o verão europeu de 2023 possuem altíssimo potencial de permanência”, destaca Rafaela.

Outra característica da temporada é o retorno de referências que, na realidade, nunca desapareceram completamente. Salomão cita o jeans justo e o crochê como exemplos. “Muita gente tem uma skinny e nunca deixou de usá-la”, diz. Para ele, “hoje precisamos falar em tendências no plural, porque elas estão muito mais segmentadas e nichadas”.